

# APM expõe um ícone da máfia



## Guido Arturo Palomba

Eis Alphonse Gabriel Capone em fotos da época em que o crime era, digamos, romântico: lei seca, revólver de tambor, código de honra, os intocáveis. A mostra será exibida, na APM, até o final de novembro.

Al Capone é um ícone da criminologia mundial. Gângster que deu grande notoriedade à máfia e tornou esse termo um adjetivo da língua portuguesa, usado amplamente para caracterizar um grupo com atuação ilícita, oculta e dentro de uma ordem: máfia da Ceagesp, máfia da Petrobras, máfia da indústria farmacêutica etc.

Capone controlava bordéis, bancas de apostas, corridas de cavalo, clubes noturnos, destilarias e cervejarias. Dizem que faturava dezenas de milhões de dólares por ano durante a lei seca.

Era sífilítico, cujo mal chegou à fase terciária, com comprometimento cerebral e conseqüentes perturbações mentais,- manifestas no famoso presídio de Alcatraz, local de sua prisão, depois de condenado pela justiça americana por sonegação de impostos. Foi solto após os médicos constatarem que a sua deterioração psíquica era tão grave que não mais seria possível articular crimes, ou seja, ausência de periculosidade social. Morreu dormindo, após sofrer um acidente vascular cerebral hemorrágico.-

Esta exposição é um privilégio concedido à APM pelo Instituto Internacional de Estados de Política Judiciária (INTERPOJ), que cedeu a interessante mostra fotográfica.

Guido Arturo Palomba  
Diretor Cultural da APM